

Classe Trabalhadora – de Marx ao nosso tempo

MATTOS, Marcelo Badaró. **A Classe Trabalhadora – de Marx ao nosso tempo**. 1. Ed. SP: Boitempo, 2019, 156p.

Por Áurea Cristina Santos Dias¹

Artigo recebido em dezembro de 2019
Artigo aceito em janeiro de 2020.

O final do século XX foi palco de muitas transformações econômicas e políticas, que foram intensificadas nas duas primeiras décadas do século XXI. O fôlego de expansão imperialista do capital, iniciado a partir dos anos de 1970, evidenciou um conjunto de estratégias para ampliação e manutenção do capitalismo, impactando profundamente as relações de trabalho e as condições de vida dos trabalhadores e trabalhadoras. Muitas análises têm sido realizadas sobre o protagonismo do capital financeiro especulativo, sobre a reestruturação produtiva e sobre a reconfiguração neoliberal do Estado. Tais mudanças adquirem conformações particulares no centro e na periferia do capitalismo.

A retração dos trabalhadores empregados na indústria, especialmente nos países de industrialização avançada, a ampliação do emprego no setor de serviços, concomitante com a disseminação de formas mais desregulamentadas de trabalho, fomentam estudos e pesquisas que afirmam uma complexificação e crescente heterogeneidade que tem motivado estudos sobre o perfil da classe trabalhadora e sobre a atualidade ou não do conceito de classe trabalhadora para explicar as experiências desses sujeitos.

Utilizando dados de relatórios e pesquisas internacionais e nacionais, Marcelo Badaró Mattos mostra o quadro de precariedade

no processo de produção e reprodução social de homens e mulheres e de consequente aprofundamento das desigualdades de toda ordem. Explicita ainda que as formas mais perversas da precarização das relações de trabalho e das condições de vida, (como a escravidão moderna e trabalho infantil, por exemplo) atingem, em especial, os jovens, mulheres, migrantes e não brancos. Considerando uma trajetória histórica longa, o trabalho chamado de padrão para a Organização Internacional do Trabalho, ou seja, o emprego estável e de tempo integral, se configura uma exceção, pois a diversidade de um desenvolvimento capitalista global desigual permitiu uma combinação de distintas relações de trabalho e composição da classe trabalhadora. A precariedade, não elimina o conflito em torno do trabalho e das condições de vida dos trabalhadores, a irrupção de greves, manifestações e revoltas evidencia o pulsar da luta de classes.

O autor enfrenta o debate sobre classes sociais, luta de classes e classe trabalhadora, problematizando os usos reducionistas e o desprestígio de tais conceitos na esteira do descrédito do materialismo histórico como referencial teórico metodológico capaz de subsidiar a apreensão dos processos sociais contemporâneos. Defende a atualidade do pensamento de Marx e Engels e sustenta que aquelas categorias de análises permanecem pertinentes como chaves de explicação histórica do capitalismo e “como caminho de compreensão do mundo em que vivemos”, balizando sua argumentação na obra marxiana e na contribuição de autores clássicos e contemporâneos da tradição marxista.

Em tempos de imprecisões categoriais e até de negação da ciência, o leitor tem acesso a uma cuidadosa síntese teórica que recupera as análises de Marx, cuja essência reconhece a classe trabalhadora como uma totalidade relacional forjada numa dinâmica social contraditória e protagonista de lutas sociais que alteram as relações em que está inserida. Nesse sentido, o autor acredita no potencial transformador desse sujeito histórico, observando que a resistência, a organização e

a luta contra a exploração e dominação são componentes históricos que também se reformulam ao longo do tempo cujas particularidades devem ser alvos de constantes estudos e pesquisas.

Marx e Engels não inventaram a classe trabalhadora, “encontraram-se” com ela em seu processo de formação quando homens e mulheres começaram a identificar a submissão a uma mesma condição social que os diferencia dos proprietários dos meios de produção. Tal encontro motivou a investigação de como essa classe se forma objetivamente e originou “um compromisso vitalício” com as lutas e organização política da classe trabalhadora.

A afirmação de que as elaborações de Marx e Engels fornecem as bases para uma concepção ampla de classe trabalhadora, que contribui tanto para o estudo das origens, do movimento na história e das tendências atuais dessa classe se ampara no argumento de que o proletariado é explicado considerando sua base material de existência e suas condições subjetivas. Os lugares distintos ocupados no processo de produção estabelecem também desigualdades de poder e, portanto, a exploração é acompanhada da dominação e opressão.

É a partir desse conflito entre as classes que elas se identificam como tal, se organizam e lutam por seus interesses. É nesse processo que desenvolvem sua consciência de classe. Fica evidente a indissociabilidade entre a base material de existência da classe trabalhadora e suas ideias e consciência, e seu papel ativo e organizativo ao longo da história.

Na defesa da concepção ampla de classe trabalhadora, Mattos apresenta como a relação entre as classes se apresenta na extração do mais valor e nos ciclos de reprodução ampliada e global do capital. O termo proletariado, utilizado por Marx, não se restringe ao operariado fabril e nem ao trabalhador produtivo, muito menos ao trabalhador empregado, assim como suas análises já consideravam as tensões intraclasses. Conceitos como processo de trabalho, força de trabalho, lei do valor, mais valor, luta de classes, exploração, opressão, trabalho produtivo e improdutivo são apresentados pelo

autor alinhando a discussão sobre classe trabalhadora e ao mesmo tempo marcando posição teórica e política no debate atual.

O autor reconhece as dificuldades da tradição marxista em compreender em suas análises as distintas experiências históricas de opressão combinadas a de classe, como por exemplo, gênero e raça, “Se o ponto de vista marxista implica compreender o capitalismo como totalidade dinâmica e contraditória, o desafio que nos toca é o de empreender análises e traçar estratégias que levem em conta as complexas relações no interior dessa totalidade” (2019, pág. 58).

Resgata, portanto, textos clássicos que contribuem para essa análise assim como aponta autores contemporâneos. Além da revisão da obra marxiana, o autor faz criteriosa exposição do pensamento de Gramsci, E. P. Thompson, Daniel Bensaid, Marcel van der Linden. Mattos acrescenta as contribuições de Mariátegui, Lise Vogal, Cinzia Arruzza acerca dos chamados novos sujeitos. Em comum entre os autores, a recorrência aos conceitos de Marx e a busca por caminhos de análise que engendrem exploração, opressão e alienação e considerem a classe trabalhadora como um sujeito histórico diverso, heterogêneo e potencialmente transformador. Não por acaso a ilustração de capa *woman washing clothes* foge das conhecidas engrenagens fabris e do trabalhador homem, branco e heteronormativo, é uma mulher negra que executa trabalhos domésticos que anuncia o debate sobre as configurações da classe trabalhadora.

O livro é dividido em quatro seções. Inicialmente o leitor tem acesso a uma síntese das elaborações de Marx e Engels sobre a classe trabalhadora, que são depois confrontadas com dados empíricos atuais sobre a classe trabalhadora. Em seguida, são tratadas as polêmicas em torno do esgotamento da classe e de seu potencial como sujeito histórico revolucionário. Finalmente, é abordado o debate contemporâneo entre os historiadores sobre o conceito de classe trabalhadora.

Marcelo Badaró Mattos é professor, pesquisador da história do trabalho, e suas publicações acumulam importantes contribuições sobre

as relações de trabalho, lutas da classe trabalhadora e sobre o que é a classe trabalhadora ao longo do tempo. Esta obra, em particular, fornece elementos para análises sobre o movimento da classe trabalhadora na história e de sua configuração atual, para nos desafiar a reatualizar essas lutas para que possamos construir caminhos de resistência, fortalecendo a luta da classe trabalhadora.

Nota

- 1 Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutoranda em Serviço Social pelo PPGSS/UERJ. Professora Assistente do Departamento de Serviço Social da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil. ORCID n° 0000-0002-8215-3179. E-mail: aurea-dias@id.uff.br

